

MULHERES PESCADORAS DE A-VER-O-MAR: O ZINGAR DO LEME NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NAS RELAÇÕES DE GÊNERO.

ANA CLARA COSTA DE LIMA¹, aninhaclaralima@hotmail.com, ROSA MARIA SARAIVA²,
rosamsaraiva@hotmail.com MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA ANDRADE LEITÃO
(Orientadora)³ rosario@hotilink.com.br POSMEX-UFRPE.

Resumo

Historicamente a participação das mulheres no mercado de trabalho repercute numa lógica de inclusão dentro dos contextos econômicos, culturais e sociais. Dentro da lógica capitalista e dos sistemas de reprodução de uma cultura machista, a presença feminina no universo econômico e político, tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores. No Município de Sirinhaém litoral sul do estado de Pernambuco está localizada a comunidade costeira de A Ver-o-Mar, nesta comunidade semelhantemente a outras regiões do Brasil, a atividade de coleta de mariscos e caranguejos constitui uma das mais importantes fontes de subsistência para as populações humanas que vivem próximas aos mangues. As mulheres pescadoras da comunidade de A-Ver-o-Mar, realizam a pesca no mangue na captura do Aratu. A análise em foco é da rotina das mulheres pescadoras que vem trilhando um percurso de conquista dentro das atividades de pesca como catadoras de caranguejos. A proposta da pesquisa parte das observações realizadas com um grupo de mulheres que integram um grupo em fase de associação, buscando a melhoria da qualidade vida dos seus e também da comunidade. Os parâmetros utilizados foram de cunho qualitativo por meio de entrevistas e conversas informais. Partindo das observações identificamos que as mulheres estão na pesca mais de maneira tímida e ainda não têm uma situação confortável em relação aos pescadores locais. Percebemos que a invisibilidade das suas atividades como pescadoras se reproduzem pela falta de informação, pouca participação na associação da categoria e dificuldades de acesso ao responsável da colônia de pescadores. O artigo analisa as atividades de produção e da presença feminina como protagonistas de constituir espaços de geração de trabalho e renda, numa perspectiva de desenvolvimento do local.

-
- 1- Economista Doméstica - Mestranda do Programa de Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local- POSMEX-UFRPE.
 - 2- Pedagoga - Mestranda do Programa de Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local- POSMEX-UFRPE.
 - 3- Doutora em Estudos Iberoamericanos Universidade Complutense de Madrid, professora do DLCH e do Educação- POSMEX-UFRPE. Coordenadora do Projeto CNPq – *Conflitos de Gênero no cotidiano da comunidade costeira de A-Ver-o-Mar* e membro do Projeto Pescando Pescadoras *Pescadores: Políticas Públicas e Extensão Pesqueira*.

Problemática

O município de Sirinhaém está localizado na Mesorregião Mata Sul e na Microrregião Meridional do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Ipojuca e Escada, a sul com Rio Formoso e Tamandaré, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Ribeirão. A área municipal ocupa 352,2 km² e representa 0,36% do Estado de Pernambuco e está 79,1 km da capital, cujo acesso é feita pela rodovia pavimentada BR-101 e PE-060. O município foi criado em 03 de agosto de 1892, pela Lei Estadual Nº 258, sendo formado pelos distritos Sede, Barra de Sirinhaém e Ibiritinga.

A economia formal do município se compõe basicamente da indústria de transformação, gerando 3.975 empregos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH- é de 0,633. Este índice situa o município em 73º no ranking estadual e em 4403º no nacional. ([www.portal dos municípios](http://www.portal.dosmunicipios.com.br)).

A comunidade A Ver-o-Mar está localizada a 76 km da capital, tem como principal atividade à pesca. O município foi originalmente denominado Vila Formosa de Sirinhaém, no século XVII, e transformou-se em município autônomo em fins do século XIX. Esta comunidade costeira se caracteriza com muitas potencialidades para o turismo; turismo histórico, turismo de aventura, praias, festas populares, ecoturismo. Apesar de todos estes pontos positivos das suas potencialidades para o crescimento local A Ver-o-Mar é uma vila de pescadores que tem enfrentado dificuldades com a pesca artesanal. Leitão (2004) ressalta que o resultado da crise, no caso das populações pesqueiras do litoral pernambucano dedicado a pesca artesanal resulta do aumento da pobreza e da exclusão social das populações litorâneas, como também a participação cada vez mais ativa do trabalho das mulheres na sobrevivência das famílias de pescadores.

Em A Ver-o-Mar, semelhantemente a outras regiões do Brasil, a atividade de coleta de mariscos, constitui uma das mais importantes fontes de subsistência para as populações humanas que vivem próximas aos mangues. No Brasil existem cerca de 25.000 Km² de mangue, que representam mais de 12% dos manguezais do mundo inteiro. Pernambuco abarca cerca de 270 Km² que corresponde a 1,08% dos manguezais brasileiros. Na comunidade, são principalmente as mulheres que pescam nos manguezais, observamos que as atividades desempenhadas pelas pescadoras da comunidade continuam não tendo visibilidade, as mulheres ao realizar algum tipo de atividade laboral tem a conotação de complemento no orçamento doméstico ou de ajuda ao seu parceiro, enquanto que o homem pescador continua sendo o provedor da família.

Para alguns pesquisadores a importância da força feminina é sempre voltada para garantir a sobrevivência dos seus tais como moradia, alimentação, vestuário e educação. (CATANI, 2003; JOYAL & MARTINELLI, 2004). Nas zonas marinhas costeiras, as mulheres investem grandes quantidades de tempo na preparação de alimentos, roupas, processamento de pescado, mariscos e aparatos de pesca. Mas, no entanto este caso nunca é reconhecido como uma contribuição importante no setor pesqueiro.

As mulheres têm presença na pesca através da história, na maioria dos casos de participação, filetagem, esviscação, salga, comercialização entre outras. As atividades não são socialmente reconhecidas nem economicamente remuneradas.

A desvalorização e conseqüentemente a discriminação das mulheres promove sua invisibilidade no espaço público, embora os indiscutíveis avanços da condição feminina permaneçam em desvantagens nas decisões relativas aos rumos da sociedade. Existe um esforço concentrado e ganho dos movimentos de mulheres mais não se fazem visíveis nos espaços públicos. (SUÁREZ, 2002). O que autora indica é que as experiências particulares permanecem obscuras e privadas nas suas próprias consciências individuais, bem como carentes de validação por parte do coletivo social.

A presença feminina na pesca e nos movimentos sociais de pescadores denuncia a crise do atual setor pesqueiro e os impactos das políticas de reordenamento da pesca. Para Maneschy (1999),

os problemas sociais e humanos envolvidos nos programas de gestão pesqueira têm recebido muito menos atenção. Até o momento tem predominado na pesca um sistema produtivo que privilegia a extração indiscriminada de recursos com base em tecnologias intensivas.

A participação da mulher na pesca de pequena escala nos leva a uma reflexão para as condições econômicas determinantes que levam a marginalização da pesca de pequena escala. A luta pelo reconhecimento do trabalho da mulher é inseparável da luta pela sobrevivência dos pescadores artesanais que a modernidade tende a excluir. Nesse sentido, o espaço da mulher na pesca se insere na reestruturação do setor pesqueiro no mundo, que tem se agravado a tensão entre o segmento industrial e o de pequena escala (MANESCHY, 1999).

Com este cenário reforça a importância de posicionamentos mais críticos das mulheres da comunidade de A-Ver-o-Mar, na participação em reuniões da colônia de pescadores, maior articulação e mobilização nas ações locais, bem como a constituição de sujeitos ativamente políticos. A apropriação de direitos e deveres na luta pela cidadania dentro de um contexto mais abrangente, que venha contribuir na valorização de saberes e na melhoria da qualidade de vida da comunidade e dos seus.

Baseados em todos esses aspectos a pesquisa objetiva trabalhar em cima das atividades de produção e da presença feminina como protagonistas de constituir espaços de geração de trabalho e renda, numa perspectiva de desenvolvimento do local. Esse trabalho trata especificamente das atividades de observação dos estudos de Conflitos de Gênero no cotidiano da comunidade costeira: A Ver-o-Mar financiado pelo CNPq, coordenado pela Professora Dr^a Maria do Rosário Andrade Leitão do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A análise em foco é da rotina das mulheres pescadoras que vem trilhando um percurso de conquista dentro das atividades de pesca como catadoras de caranguejos.

Desenvolvimento.

A proposta da pesquisa parte das observações realizadas com um grupo de mulheres pescadoras, artesãs, domésticas, que integram um grupo em fase de associação, buscando a melhoria da qualidade vida dos seus e também da comunidade. Os parâmetros utilizados foram de cunho qualitativo por meio das entrevistas conversas informais. De acordo com Oliveira (2005:158) os métodos qualitativos têm uma importância significativa na área das ciências humanas, por possibilitar investigações que apreendem as subjetividades, os significados, as representações das pessoas e dos grupos.

Foram realizadas visitas a comunidade com reuniões na sede da associação de moradores, através de palestras e conversas informais, constatamos nos discursos femininos as dificuldades de organização, acesso a colônia de pescadores e conflitos nas relações de gênero. De acordo com a proposta da pesquisa as observações feitas se deram através das conversas informais e dos relatos das participantes, foi possível constatar a rotina dessas pescadoras nas atividades da pesca artesanal.

Para compreensão da pesca artesanal as atividades possuem características peculiares, constituindo-se num trabalho árduo que exige do pescador ou pescadoras esforços físicos. O acesso a essas ocupações é livre, com aprendizado na prática. O pleno desempenho dessas atividades ocorre aproximadamente com um ano de experiência. Trabalham por conta própria na pesca pecuária e serviços relacionados. O trabalho é presencial, realizado em equipe (grupo de pescadores (as)). As atividades são realizadas a céu aberto, durante o dia. Permanecem, durante longos períodos, em posições desconfortáveis; ficam expostos à variação climática e ferimentos inerentes às atividades. Estão sujeitos a picadas de insetos (catadores de marisco e de caranguejos e siris). Na pesca artesanal o pescador ou a pescadora necessitam demonstrar competências pessoais que traduzem o ofício da sua profissão, ou seja, é requerido deles manifestar resistência física, demonstrar senso de orientação, sensibilidade com a natureza e manifestar coragem e iniciativas, bem como trabalhar com procedimentos de segurança.

Um outro dado bastante relevante da pesca artesanal são os problemas relacionados à infra-estrutura social, as práticas de manejo dos recursos naturais e na recuperação de mata ciliares e ecossistemas

nativos. Em diversas zonas costeiras os pescadores artesanais apontam com preocupações a pressão de pesca muito elevada, devido à atuação de grandes barcos e empresas pesqueiras, o que não é diferente na comunidade de A-Ver-o-Mar. O problema neste caso é a diminuição da abundância de peixes de espécies comerciais limita, ou torna meramente compensatórios, os efeitos na melhoria dos equipamentos dos pescadores artesanais, indicando a necessidade de controlar a pressão de pesca e garantir a igualdade de acesso aos recursos naturais como aponta Lima e *et al* 2004.

Na comunidade de A-Ver-o-Mar, as mulheres pescadoras realizam com certa periodicidade a pesca no mangue na captura do Aratu (*aratus pisoni*) pequeno caranguejo de carapaça quadrangular, bastante apreciado pelos moradores locais e pelos turistas. A atividade da pesca obedece ao ritmo da maré, a cada quinze dias as mulheres se reúnem e definem as pessoas e o horário da saída do barco. No dia da pesca as mulheres se encontram no ponto específico e no horário pré-estabelecido para pegar as embarcações, ou seja, as jangadas de vara e vela.

De acordo com os seus relatos cada pessoa pesca a quantidade desejada de aratus empiricamente existe a preocupação de não pescar num único local a título de preservação das espécies. Segundo Angelim (2006), a tendência é que, para as mulheres, o equilíbrio do meio ambiente venha a se apresentar como um fator fundamental para a qualidade de vida da família, concebendo assim a natureza como fonte de vida que precisa ser preservada. Enquanto isto na visão capitalista patriarcal, a natureza não passa como um mero objeto de exploração, dominação e poder.

Através dos depoimentos identificamos que as pescadoras não possuem a carteira da categoria e que existem dificuldades de acesso ao responsável na colônia de pescadores do local, que é liderada há muitos anos por um “homem”. “As relações interpessoais e estruturas hierárquicas mantêm as mulheres subordinadas aos homens na vida pessoal cotidiana, na vida familiar, no mundo do trabalho e na vida social e política” Viezzer (*apud* SOUZA e SILVA, 2001).

Observa-se que a lógica local da comunidade de A-Ver-o-Mar é predominante masculina e a desigualdade está visível no descrédito das atividades realizadas por mulheres. A desconstrução dessa lógica como sugere Oliveira (2005), requer a análise das práticas de inclusão das mulheres e no exercício de participação nas políticas públicas destinadas a pesca artesanal.

Com este cenário reforça a importância de posicionamentos mais críticos das mulheres da comunidade de A-Ver-o-Mar, na participação em reuniões da colônia de pescadores, maior articulação e mobilização nas ações locais, bem como a constituição de sujeitos ativamente políticos. A apropriação de direitos e deveres na luta pela cidadania dentro de um contexto mais abrangente, que venha contribuir na valorização de saberes e na melhoria da qualidade de vida da comunidade e dos seus.

Conclusões

De acordo com as constatações percebemos que a invisibilidade das suas atividades como pescadoras se reproduzem pela falta de informação, pouca participação na associação da categoria, ora por desconhecimento, ora por reconhecerem o ambiente genuinamente masculino. O machismo vem numa reprodução que há décadas está arraigado dentro de um sistema capitalista, o que não seria diferente na comunidade de A Ver-o-Mar em que é visível a própria divisão de trabalho e a condição da mulher dentro da economia local.

A Sensibilização e a compreensão das expectativas e comportamentos dessas mulheres e de seus companheiros, diante da produção do trabalho feminino na pesca artesanal, traduzem os desafios de reconhecer as relações desiguais de poder entre os gêneros e o papel que corresponde a homens e mulheres no melhoramento das condições de vida e na construção de possibilidades de trocas para as relações equitativas e participativas nos processos de desenvolvimento sustentável, tanto no espaço da família como no da sociedade.

Assim estas mulheres pescadoras com suas pequenas embarcações no zingar do leme buscam a melhoria da qualidade de vida, sua participação na economia familiar e local, por meio da pesca artesanal sendo protagonista de um cenário que nem sempre favorece a sua condição de mulher mãe, esposa e pescadora.

Referência Bibliográficas

ANDRADE LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima. Fragmentos do Cotidiano na Comunidade Costeira: UFRPE, 2004 III Workshop Internacional sobre comunidades costeiras. Documento de Base, Coordenadores Gene Barret e José Ferreira Irmão. CD Rom.

ANGELIM, Rosângela. Gênero e Meio Ambiente: Atualidade do Ecofeminismo *In: Revista Espaço Acadêmico*, nº58 março-2006 Ano V.

CATANI, David. (Org.) A outra economia Veraz Editores- Porto Alegre-2003.

LIMA André Rodrigues e *et al* Planejamento participativo e desenvolvimento em comunidades tradicionais: comunidades indígenas, de pescadores artesanais e remanescente de quilombos. *In: BROSE Markus org. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Tomo editorial Porto Alegre, 2004.*

MANESCK, M.C.; MIRANDA ÁLVES, M. L. Mulheres na pesca: trabalho e lutas por reconhecimento em diferentes contextos. Disponível em: http://coletiva.org/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12:mulheres-na-pesca-trabalho-e-lutas-por-reconhecimento-em-diferentes-contextos&tmpl=component&print=1

MARTINELLE, David. P. & JOYAL Andre. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. Ed. Manole, Barueri- São Paulo, 2004.

NOBRE Miriam. Mulheres na economia solidária *In: In: CATANI D. A. A Outra Economia*, Ed. Veraz, Porto Alegre, 2003.

PINHO, Diva. B., Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas: Compartilhando igualdade e responsabilidades. ESETec; Brasília: SESCOOP- Serviço Nacional para a Educação profissional Cooperativa; OCB- Organização Cooperativa Brasileira; 2000.

OLIVEIRA, Adriana. L. a trajetória de empoderamento de mulheres na economia solidária. *In: Gênero: Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero- NUTEG- v.5 nº2 p. 157-177. Niterói: EdUFF, 2005.*

SOUZA E SILVA, Josenildo de. A extensão Pesqueira no Projeto Prorenda Rural-PE: caso da colônia de pescadores de ponta de pedras Z-3 Goiana- PE- Dissertação de mestrado UFRPE, Recife, 2001.

SUÁREZ, Mireya., TEIXEIRA, M., CLEAVER, A. J. T.. Gestão Local e Desigualdades de gênero- Brasília: Agende, 2002- p.75- 78

Município de Sirinhaém Disponível em [www.portal dos municipios.org.br](http://www.portal.dos.municipios.org.br), Site acessado em 23/11/2006.